

TIPOGRAFIA E FOLHETARIA SANTOS

# O INDIO LEÃO



Preço Cr\$. 10,00

Editor Prop.: Manoel Camilo dos Santos

FIDALGOS CRIMINOSOS E A JUSTIÇA  
DO INDIO LEÃO DAS SELVAS

---

**H**Á muitos anos qu'eu verso  
Histórias para vender,  
E até a data presente  
Nada não pude fazer  
Vou ver se com esta posso  
Alguma coisa obter.



Nesta história se verá  
A infame covardia  
Dum visconde português  
Que sem remorso fazia  
Nos centros de Mato Grosso  
Aquilo que bem queria.

Foi no tempo que o Brasil  
Inda não tinha saído  
Do domínio português,  
Portanto, embora crescido  
O brasileiro vivia  
Completamente oprimido.

Os portugueses fidalgos  
Quando no Brasil chegavam  
Se faziam poderosos  
Nas fazendas que moravam  
Os pobres tinham que ouvir  
Todas ordens qu'eles davam.

Nesse tempo em Mato Grosso  
um orgulhoso visconde,  
fez diversas tiranias  
num bom povoado aonde  
todos eram como o mudo  
que se insulta e não responde.

Esse rico povoado  
tinha o nome de Angelim  
foi um lugar no começo  
muito bom e não ruim;  
porem depois do visconde  
não pode ser mais assim.

O visconde se chamava  
Vicente Gomes de Andrade  
a esposa era Teresa  
tinha a mesma qualidade  
de filha só tinha um  
com cinco anos de idade.

O menino era formoso  
e se chamava Joaquim  
porem desde criancinha  
chamavam ele Quinquim.  
foi crescendo e todo mundo  
sempre lhe chamando assim.

Com doze anos de idade  
ele foi p'ra Portugal  
estudar em um collegio  
e como collegial  
era calmo, então por isto  
ninguem lhe queria mal.

Preciso deixar aqui  
por um instante Quinquim  
p'ra falar noutras pessoas  
que a historia exige assim  
depois eu tratarei nele  
se foi bom ou foi ruim.

Do povoado Angelim  
umas três léguas e meia  
para o lado do poente  
havia uma grande aldeia  
com uma capelazinha  
da Virgem de Graça Chela.

Chamava-se Aldeia Livre  
a aldeia referida  
estava muito habitada  
por ser um lugar de vida  
e com as matas dos indios  
ao poente estava unida.

Nessa aldeia residia  
um casal de camponezes  
a mulher era Sofia  
o homem Pedro Menezes  
eram brasileiros, sim  
mas filhos de portuguezes.

Tinham só uma filhinha  
criatura muito bela  
e o nome de Maria  
foi o que botaram nela  
mas logo por Conceição  
começaram chamar ela.

Os índios naquele tempo não deixava que ninguém explorasse suas matas nem suas caças também por isso de Aldeia Livre começou sair alguém.

O governo de São Paulo mandou logo um capitão com cento e cinquenta homens levando as ordens na mão de supliciar os índios sem a menor compaixão.

Se chamava o capitão Antonio Oliveira Lêdo e para matar os índios a pé caminhou sem medo chegou na Aldeia Livre em um domingo bem cedo.

Passou o dia na casa do senhor Pedro Menezes e Sofia muito alegre deu-lhe comida três vezes seus homens foram servidos pelos outros camponezes.

Então na segunda-feira caminharão bem armados contra uns cinquenta índios que por deveres sagrados defendiam duas serras p'ra onde foram mandados.

Estando os indios comendo  
aos inimigos não viram  
porem se vendo cercados  
os mais ligeiros fugiram  
só morreram dezesseis  
que do cerco não saíram.

Antonio Oliveira Lêdo  
tinha dito que ninguém  
atirasse nas mulheres  
nem nos meninos, porem  
morreram oito mulheres  
e alguns meninos tambem.

Os indios daquela tribu  
não eram somente aqueles  
duzentas tropas daquelas  
não combateriam eles  
porem estavam distantes  
nas grandes aldeias deles.

Depois da carnificina  
Antonio Oliveira deu  
ordem de amarrar um indio  
pequeno que não tremeu  
vendo ele na "maloca"  
com todo pessoal seu.

O indio podia ter  
uns nove anos de idade,  
era robusto e não tinha  
nenhuma deformidade  
fazia pena ser indio  
e não ter civilidade.

Antonio Oliveira Lêdo  
de volta quando passou  
na Aldeia Livre, na casa  
de Menezes descansou  
e o indio que trazia  
na casa dele deixou.

Sofia e Pedro Menezes  
mandaram batisar ele  
e como iam criá-lo  
foram os padrinhos dele  
e o nome de José  
foi o que botaram nele.

Conceição naquele tempo  
tinha três anos sòmente  
e o indio que tinha uns nove  
começou ligeiramente  
fazer brinquedos p'ra ela  
para vê-la bem contente.

Conceição ficava alegre  
quando José lhe entregava  
um badoque ou uma bêsta  
por isso o acompanhava  
quando ele ali por perto  
de casa passacinava.

O indio achando difícil  
pronunciar Conceição  
quando queria chamá-la  
acitava com a mão  
mais tarde por Concecina  
começou chamá-la então.

Sofia e Pedro Menezes e como assim mais alguém começaram chamar ela por Concecína também, e depois por Conceição não lhe chamou mais ninguém.

Quando José desarnou a falar em portuguez botaram ele na aula e ele com rapidez aprendeu ler e contar grande admiração fez.

Com quinze anos de idade a escola José deixou e a trabalhar no campo com Menezes começou como tinha muita força todo trabalho abraçou.

Conceição naquele tempo quero dizer Concecína de tão linda, parecia ser uma ninafa divina causava admiração a lindeza da menina.

Não tinha menos nem mais que nove anos de idade entre as caricias dos pais gozava tranquillidade porem logo o fado negro cortou-lhe a felicidade.

Pois quando não esperava ficou sem seu pat querido devido uma cascavel na perna ter lhe mordido ficando a filha sem pai e a mulher sem marido.

Pedro Menezes deixou muita lavoura, porem Sofia com o auxilio de José e mais alguém não deixou se perder nada e se saiu muito bem.

Na Aldeia, nesse tempo existia um inspetor que por suas violencias todos lhe tinham temor tinha três filhos rapazes Anezio, Pedro e Nestor.

Os três rapazes viviam constantemente insultando os filhos dos camponeses que ali viviam morando e aquele que não corria findava sempre apanhando.

Um dia, o indio José quando vinha do roçado com um cesto com batata viu-se por eles cercado e sem troca de palavras foi logo esbofetado.

O indio chegou em casa  
a Sofia disse assim:

--madrinha, os três insolentes  
insultaram hoje a mim  
e me deram cacetadas  
e quase me davam fim.

--Porque alem dum cacete  
que trazia cada qual  
trazia tambem no cintõ  
uma faca ou um punhal  
e se eu tivesse falado  
tinha me surtido mal.

--Mas amanhã levarei  
o punhal de meu padrinho  
e se caso eu encontrar  
a eles três no caminho  
eles verão quanto vale  
um indio mesmo sozinho.

Sofia disse: -- meu filho  
a Divina Providencia  
há de castigar a eles  
portanto não há carencia  
de você andar armado  
tenha calma e paciencia.

Conceçina quando soube  
que José tinha apanhado  
chorando disse: --mamãe  
deixe Dédé ir armado.  
disse Sofia: --menina  
vai cuidar no teu bordado.

O índio deu um abraço  
em Concecina dizendo:  
—irmãzinha, tú conheces  
a dor que eu estou sofrendo  
tens dez anos, porem sabes  
que eu armado me defendo.

De noite, quando Sofia  
no seu leito rasonava  
José tirou o punhal  
que numa gaveta estava  
e seguiu para o roçado  
quando o dia despontava

As onze horas do dia  
ele p'ra casa voltou  
e com os três insolentes  
na estrada se encontrou  
cada qual com um cacete  
José não se intimidou.

Anezio tomou-lhe a frente  
sorrindo dizendo assim:  
—índio, p'ra tú não dizeres  
que seu Anezio è ruim  
tira o chapêu e te ajoelhas  
e pedes um cigarro a mim.

Logo José respondeu-lhe:  
—eu sou um, vocês são três  
mas como não sou covarde  
gostaria que vocês  
o que me fizeram ontem  
fizessem hoje outra vez.

Anezio quiz agarrá-lo  
mas foi logo traspassado  
e antes de ter caído  
já Pedro estava furado  
Nestor quando viu aquilo  
correu mais do que veado.

José lhe gritou: -- não corras  
cabra covarde e mofino  
que ainda está muito cedo  
para tocares no sino  
espera mais um pouquinho  
qu'eu quero dar-te um ensino.

E vendo que os dois feridos  
não se levantavam mais  
disse: -- morram consolados  
que o outro, irá atrás  
podem pedir para ele  
uma cama a satanaz.

E dizendo assim correu  
e foi dizer a Sofia:  
-- madrinha, agora preciso  
deixar sua companhia,  
porque matei dois bandidos  
adeus até outro dia.

E logo se encaminhou  
para as matas do poente  
em busca da tribo dele  
e encontrou facilmente  
um grupo deles num vale  
e ficou muito contente.

Como sabia falar  
a língua da tribo dele  
todos com muita alegria  
cantando abraçaram ele,  
pois viram perfeitamente  
um índio guerreiro nele.

Agora quero tratar  
do insolente inspetor  
quando viu que dos três filhos  
só lhe restava Nestor  
por muita felicidade  
não lhe deu o estapor.

Obrigou a muita gente  
contra a gosto, acompanhá-lo  
dizendo: --aquele assassino  
não deixarei de sangrá-lo  
mas voltou sem fazer nada  
porque não pôde encontrá-lo

Quando completou um mês  
numa noite, às sete e Meia  
quando ninguém esperava  
se viu entrar na aldeia  
uma caterva de índios  
que a aldeia ficou cheia.

E logo se dirigiram  
a casa do inspetor  
e tendo entrado na casa  
com desmedido furor  
mataram ele a esposa  
duas filhas e Nestor.

José que vinha na frente  
servindo aos outros de guia  
depois da carnificina  
foi à casa de Sofia  
entregou a Concecina  
uma bonita cutia.

E abraçando Concecina  
e a Sofia também  
voltou com seus companheiros  
calculados mais de cem  
em busca das suas brenhas  
onde não ia ninguém.

No outro dia a noticia  
chegou na povoação  
onde visconde Vicente  
tinha a sua habitação  
o visconde quando soube  
ficou pior que um leão.

Porque o dito inspetor  
era dele muito amigo  
e o visconde que era  
dos indios grande inimigo  
disse: enquanto eu viver  
aquela corja eu persigo

E desse dia em diante  
começou iradamente  
mandar tropas contra os indios  
mas os indios cruelmente  
de todas tropas que iam  
deзимava muita gente.

José se fez logo o chefe e sabendo ele escrever, escrevia assim nos páus: ninguém me pode vencer sou eu o Leão das Selvas lutarei até morrer.

Com cinco anos completos o visconde vendo então que não tirava proveito deixou a perseguição contra os índios, porque estes matavam tudo a traição.

Concecina nesse tempo seus quinze anos fazia era a moça mais bonita que na Aldeia existia porem não tinha valdade e namorar não queria.

Na Aldeia descobriu-se naquele tempo um tesouro começaram encontrar num riacho muito ouro o riacho se chamava Riacho do Bebedouro.

Agora chegou a vez d'eu falar sobre Quinquim que só voltou para casa no povoado Angelim quando inteirou vinte anos a historia diz assim.

Quinquim deixou em Lisbôa  
uma rica namorada,  
filha duma tia dele  
com um fidalgo casada,  
chamava-se a dita moça  
Ambrosina Anunciada.

O pai de Quinquim sabendo  
ficou muito satisfeito  
pois dava a sobrinha dele  
o mais subido conceito  
e Quinquim casar com ela  
disse que estava direito.

Logo que Quinquim chegou  
foi comprar ouro na mina  
na Aldeia onde morava  
Sofia com Concecina  
contando dezesseis anos  
uma venusta divina.

Quinquim vendo Concecina  
extremosamente bela  
todo ouro que comprava  
guardava na casa dela  
para poder facilmente  
enganar mais tarde a ela.

Naquela Aldeia ninguém  
não conhecia Quinquim  
pois vivia em Portugal  
estudando, e mesmo assim  
eram três leguas e meia  
da Aldeia a Angelim

Outra mais, que na Aldeia  
ele ao chegar tinha dito  
que era estrangeiro e que  
seu nome era Benedito  
pois quem anda com maldade  
tem astucia do maldito.

Sofia então conhecendo  
qu'ele estava apaixonado  
por Concecina, uma noite  
com Concecina ao lado  
esmeunçou sua vida  
mas com palavra de agrado

Ele suspirou e disse:  
—eu nasci em Portugal  
meus pais morreram, deixando  
para mim seu capital  
e todos bens, pois não houve  
outros filhos do casal.

--Logo que meus pais morreram  
troquei meus bens por dinheiro  
e logo me resolvi  
em vista de ser solteiro  
embarcar para o Brasil  
para o Rio de Janeiro.

No Rio não me fui bem  
e logo me resolvi  
embarcar para São Paulo  
nada também fiz ali  
então vim' p'ra Mato Grosso  
por isso estou hoje aqui.

--Aqui pretendo fazer  
um extenso paradeiro  
pois estou comprando ouro  
e espero ganhar dinheiro  
só não me julgo um feliz  
devido viver solteiro.

—Portanto se Concecina  
quizesse casar comigo  
e a senhora consentisse  
teria um genro e amigo  
pois a vida de solteiro  
para mim é um castigo.

Concecina crendo nele  
respondeu-lhe que queria  
e a resposta de sim  
foi também a de Sofia  
e ele ouvindo as respostas  
disse cheio de alegria:

—Há vinte e cinco do mês  
um padre vem celebrar  
a missa de Nascimento  
aqui no nosso lugar  
então na hora da missa  
nós poderemos casar.

Sofia sorriu dizendo:

—eu não posso acreditar  
pois faltam correr os banhos  
e a noiva se aprontar  
e hoje é dez de Dezembro  
portanto tempo não dar.

Ele disse: o santo Padre  
fez saber no mundo inteiro  
que poderá se fazer  
um casamento ligeiro  
sem precisar correr banhos  
nem também gastar dinheiro.

---Os noivos vão ouvir missa  
e quando o padre levanta  
a hostia santa, eles dizem:  
«assim como a hostia é santa  
nós estamos se casando  
Jesus Cristo nos garanta.»

---Na elevação do calix  
eles dirão: «Deus proteja  
a nossa santa união  
pela sua amada igreja»  
então duas testemunhas  
responderão: «assim seja.»

Sofia lhe respondeu:  
pois bem; se assim lhe convem  
e como é ordem do papa  
estou de acordo também  
visto casar minha filha  
sem gastar um só vintem.

Concecina muito tãla  
satisfeita concordou  
e na missa de natal  
quando o padre levantou  
a hostia e depois o caliz,  
casou-se, e não se casou.

Com dois meses de casado  
Quinquim disse a Concecina:  
esta semana, não pude  
comprar ouro, pois na mina  
chegaram dois compradores  
da provincia Cisplatina.

---Portanto irei amanhã  
ao povoado Angelim  
vender o ouro que tenho,  
e se o preço for ruim  
irei adiante, e você  
não tenha cuidado em mim.

No outro dia a cavalo,  
as oito horas do dia  
Quinquim saiu conduzindo  
o ouro que possuia,  
pois levar o ouro ao pai  
era o que ele queria.

No povoado Angelim  
as onze horas chegou  
seus pais ficaram contentes  
e logo a mãe lhe entregou  
uma carta muito amavel  
que Ambrosina mandou.

E depois que leu a carta  
respondeu a Ambrosina  
tratando a ela por santa  
por arcanjo e por divina  
depois que lacrou a carta  
lembrou-se de Concecina.

E disse: —Ambrosina é boa  
porem como está distante  
pode ser qu'ela me esqueça  
pois não há moça constante  
a questão é encontrar  
um pretendente elegante.

—Portanto está muito cedo  
pará eu deixar Concecina  
pois dizem que o casamento  
é a sorte que destina  
sendo assim não há certeza  
de eu casar com Ambrosina.

—Hoje eu vim p'ra não voltar  
devido eu viver com medo  
que alguem lá não desvendasse  
meu truque feito em segredo  
mas vejo que isto agora  
ainda está muito cedo.

—Sim que vim com o projeto  
de com os meus pais ficar  
mas ainda não lhe disse  
portanto vou estudar  
hoje um truque com que possa  
a todo mundo enganar.

No outro dia Quinquim  
ou por outra Benedito  
voltou a Aldeia Livre  
muito tristonho e aflito  
dizendo consigo mesmo:  
—sou um covarde maldito.

Concecina quando viu  
o seu semblante mudado  
perguntou-lhe muito aflita  
se vinha encomodado  
ele disse: foi o ouro  
que não me deu resultado.

---É certo que não perdi  
mas foi pequenino o ganho  
e não podemos viver  
com lucros desse tamanho  
que roupa suja emporcalha  
o corpo depois do banho.

---Portanto de agora endiante  
eu irci comprar boiada  
para vender em São Paulo  
pois conheço um camarada  
que com isso hoje está rico  
e não possuía nada.

Concecina concordou  
juntamente com Sofia  
e Quinquim no seu cavalo  
caminhou no outro dia  
dizendo que com um mês  
mais ou menos voltaria.

O pai vendo ele voltar  
ficou muito admirado  
ele então disse que o ouro  
da mina estava esgotado  
mesmo queria estudar  
no seu quarto socegado.

Ele falando em estudo  
o pai ficou satisfeito  
e respondeu-lhe dizendo:  
—eu acho que estás direito  
vais estudar, que o estudo  
te dará maior proveito.

Quinquim sabia que o povo  
da Aldeia sempre vinha  
comprar na povoação  
aquilo que lá não tinha  
procurou acautelar-se  
porque assim lhe convinha.

Porém todo fim de mês  
ele dizia que ia  
se distrair na Aldeia  
e seu pai nada dizia  
e lá três dias passava  
com Concecina e Sofia.

Passaram-se assim dois anos  
e Concecina já tinha  
um filhinho com um ano  
—criatura engraçadinha—  
e Sofia além de avó  
do menino era madrinha.

Concecina por promessa  
botou-lhe o nome de João  
era louro como um anjo  
causava admiração;  
Concecina amava a ele  
como Jesus ao cristão.

Quinquim também tinha ao filho  
uma amizade sem fim  
e como ia casar-se  
consigo dizia assim:  
—quando eu casar, tomarei  
o meu filho para mim.

Um dia Quinquim, voltando  
da casa de Concecina  
e ao chegar encontrou  
uma carta de Ambrosina  
que veio pela mão própria  
da condessa Carolina.

Na carta vinha dizendo:  
—meu tio espere por mim  
em Maio, pois eu irei  
com o marquez Serafim  
que está chegando o tempo  
de me casar com Quinquim.

A marqueza Carolina  
do visconde era irmã  
com a carta da sobrinha  
chegara ali de manhã  
mas morava com três leguas  
no Vale Maracanã.

Hà quatro meses atrás  
à Lisboa tinha ido  
com o marquez Serafim  
que dela era o marido  
vender um predio, e voltou  
depois de tê-lo vendido.

O marquez tinha ficado porque outro predio dele precisava dum reparo para ficar como aquelle que vendeu, então em Maio vinha Ambrosina com ele.

Como de fato Ambrosina no mês de Maio chegou e depois dela ter vindo Quinquim nunca mais voltou a casa de Concecina nem noticia lhe mandou.

Com três meses Concecina tinha muito emagrecido pois comia muito pouco com cuidado no marido pela demora pensava qu'ele tivesse morrido,

Mas um dia, um seu vizinho veio a ela e disse assim: hoje, eu vi seu Benedito no povoado Angelim; ele è filho do visconde e o nome dele è Quinquim.

---E está para casar-se com uma parenta dele e eu vi numa janela ela conversar com ele e de vez enquanto ela encostava o corpo nele.

Concecina indignada  
caminhou para Angelim  
conduzindo seu filhinho  
para dizer ao Quinquim:  
—te lembra que tens um filho  
homem bífrente e ruim.

Porem quando ela chegou  
que numa salêta viu  
Quinquim ao lado da noiva  
deu-lhe um desmaio e caiu  
uma escrava para um quarto  
sem demora a conduziu.

Todo mundo admirou-se  
com aquela novidade  
e Quinquim vendo o filhinho  
teve dele piedade  
e o amor obrigou-o  
a confessar a verdade.

E no fim pediu perdão  
aos pais e a Ambrosina  
já por ter se amasiado  
sem pensar, com Concecina  
depois disse: eu era um louco  
e louco não se domina.

O visconde respondeu-lhe:  
serás agora um judeu  
se deixares que se crie  
na miseria o filho teu;  
mas eu não consinto assim  
visto ele ser neto meu.

—Portanto vamos mandá-lo  
p'ra casa de Carolina  
enquanto a mãe não melhora  
para não fazer boscina  
Quinquim disse: estou de acordo:  
—eu também, disse Ambrosina.

Com duas horas completas  
Concecina melhora  
e com as feições de louca  
pelo filho perguntou:  
vá embora miseravel,  
o visconde lhe gritou.

Ela disse: meu filhinho!...  
quero levá-lo comigo  
o visconde disse: infame  
ouça bem o qu'eu lhe digo  
vá embora se não quer  
que eu lhe bote no castigo.

Quinquim lhe disse: mulher  
ouça o que meu pai lhe diz,  
Ambrosina lhe gritou:  
vá embora meretriz  
e disse para um escravo:  
bote fora essa infeliz.

Com as ordens de Ambrosina  
o escravo sem demora  
a Concecina agarrou  
e arrastou a p'ra fora  
ela disse: Deus é grande!...  
e chorando foi embora.

E desse dia endiante  
chorando sem se conter  
passava dias inteiros  
sem comer e sem beber  
como já estava magra  
não tardou enfraquecer.

Sofia um dia lhe disse:  
minha filha, paciência  
não chore tanto e confia  
na Divina Providencia  
porque Deus está ciente  
da nossa grande inocencia.

Concecina respondeu-lhe:  
mamãezinha, eu estou crendo\*  
que não verei mais meu filho  
e vou terminar morrendo  
pois só Deus e mais ninguém  
sabe a dor que estou sofrendo.

---Para meu filho voltar  
mamãe a senhora faça  
uma promessa por mim  
a Virgem Chela de Graça  
pois meu sofrimento aumenta  
cada hora que se passa.

Sofia lhe respondeu:  
minha filhinha eu já fiz  
uma promessa com fé  
a Mãe do reto Juiz  
e teu filho voltará  
uma fé pura me diz.

No outro dia de noite  
estando as duas deitadas  
inda não tinham dormido  
ouviram umas pisadas  
e alguém bater na porta  
ficaram muito assustadas

Sofia disse com medo:  
quem bate, diga quem é;  
uma voz lhe respondeu:  
eu sou o índio José  
aquele que Concecina  
apelidou por Dédé.

Sofia muito espantada  
logo a porta destrancou  
Concecina ouvindo aquilo  
ligeira se levantou  
quando o índio foi entrando  
Concecina ali chegou.

José abraçou as duas  
com desmedida ternura  
e elas se admiraram  
da sua musculatura  
pois parecia um gigante  
no tamanho e na grossura.

Ele disse a Concecina:  
você ficou diferente  
cresceu, porém ficou magra  
tem as feições de doente  
pois em pequena era gorda  
corada e muito contente.

Sofia então lhe contou qu'ela havia se casado falsamente com um moço um fidalgo disfarçado finalmente contou tudo quanto havia se passado.

O indio ouviu a historia do começo até o fim então disse: Concecina tenha confiança em mim pois sou o Leão das Selvas e isto não fica assim.

---Sou chefe da minha tribo em quem tenho confiança portanto posso dizer-lhe que não perca a esperança pois dentro de oito dias darei conta da criança.

---E não é isto somente è que tambem o Quinquim terá que casar consigo se você quizer assim se console e vá fazer uma jantinha p'ra mim.

Concecina com Sofia prepararam sem demora a comida, e ele comeu e antes de meia hora despediu-se delas duas satisfeito e foi embora.

Com cinco dias depois  
as onze horas do dia  
chegou Quinquim com o filho  
e Concecina e Sofia  
vendo o menino chegar  
quase morrem de alegria.

Elas vendo que Quinquim  
vinha todo diferente  
com os olhos de quem viu  
uma alma em sua frente  
Sofia lhe perguntou  
se ele esteve doente.

Disse Quinquim: antes fosse  
a febre ou outra doença  
que tivesse me atacado  
do que a terrível ofensa  
que a mim fizeram ontem  
a minha dor é imensa.

---Pois ontem, quando na mesa  
estavam botando a ceia  
a nossa casa por indios  
num instante ficou cheia  
uns monstros descomunais  
morenos da cara feia.

---Além de serem ferozes  
eram muitos, pois eu creio  
que eram mais de quinhentos  
o Angelim ficou cheio  
toda casa foi cercada  
por aquele povo feio.

—Só na nossa casa entraram uns cinquenta, mais ou menos uns cinco eram mais alvos os outros eram morenos calculo em oitenta quilos o peso dos mais pequenos.

—O chefe alem de ser grosso tinha desmedida altura era o mais alvo de todos porem tinha a cara dura: um tigre talvez tremesse se visse a sua estatura.

—Trazia um punhal na mão e falava o português e logo agarrou meu pai com a maior rapidez e antes d'eu levantar-me fui agarrado por três.

—Todos escravos da casa foram pegados tambem amarraram as mulheres pois o selvagem não tem respeito a familia alguma e nem pena de ninguem.

—Com o meu pai agarrado o chefe gritou assim:

—sou eu o Leão das Selvas o tigre obedece a mim e você terá que ouvir-me, visconde infame e ruim.

---Você terá que mandar um filho que aqui ficou duma pobre camponeza a quem seu filho enganou com tão grande covardia que até de nome mudou.

---E não é mandar somente entregar o filho dela precisa mandar também seu filho casar com ela que o que é bom para o papo é bom também p'ra moéla.

---Você hoje irá comigo pois não deixo de levá-lo quando seu filho casar-se é que poderei soltá-lo se demorar mais dum mês lá mesmo eu hei de matá-lo

---E disse para Ambrosina: você chamou meretriz com a pobre camponeza mas não se julgue feliz porque de dar-lhe um castigo eu um juramento fiz.

---Você é uma estrangeira orgulhosa sem parelha mas parece uma macaca com essa trança vermelha e partiu em cima dela e tirou-lhe uma orelha.

—E como um tigre arrastou  
meu pai, de casa p'ra fora  
e meu pai gritou: Quinquim  
faça tudo sem demora  
e o miseravel sorrindo.  
com meu pai se foi embora.

—Portanto eu vim entregar  
o meu filho a Concecina  
tambem me casar com ela  
pois já vi que a minha sina  
è ser o esposo dela  
não esposo de Ambrosina.

Concecina respondeu-lhe:  
você è muito covarde  
sua traição me queimou  
e a queimadura inda arde  
veio trazer-me remedio  
mas è tarde, muito tarde!...

—Ao lado de sua noiva  
lá na casa de seus pais  
sorriu quando aquele escravo  
com suas frases brutais  
me arrastou como fazem  
com os pobres animais.

—E só trouxe o meu filhinho  
porque a Virgem Senhora  
como Mãe dos desvalidos  
está pronta toda hora  
para prestar seu socorro  
ao desvalido que chora.

Disse Quinquim: Concecina  
você tem toda razão,  
mas não consinta meu pai  
morrer nas mãos de um leão  
case comigo, e depois  
me traspasse o coração.

---Perante a face Divina  
eu me julgo um criminoso  
porque lhe enganei na missa  
porem sendo eu seu esposo  
explarei a ofensa  
que fiz a Deus Poderoso.

---Se lembre que Jesus Cristo  
na cruz antes de morrer  
contrito implorou ao Pai  
para ELE absolver  
a todos que lhe cravaram  
na cruz, com tanto prazer.

Concecina começou  
soluçar sem dizer nada  
Sofia por sua vez,  
entendeu ficar calada  
por fim Concecina disse  
com a voz angustiada:

--Ingrato, você feriu-me  
cruelmente o coração  
porem como eu sou devota  
da Virgem da Conceição  
vamos rezar nos pés dela  
pra eu lhe dar meu perdão.

E na frente duma imagem  
da sempre Virgem Senhora  
contritos se ajoelharam  
e rezaram meia hora  
no fim Concecina disse:  
está perdoado agora.

Quinquim sem perda de tempo  
preparou o necessario  
e com vinte e quatro dias  
um padre missionario  
celebrou seu matrimonio  
em presença do sacratio.

Concecina com Sofia  
não lhe tinham revelado  
que o indio Leão das Selvas  
tinha a elas visitado  
para ele não julgar  
que o indio fôra mandado.

Com dois dias de casado  
chorando disse Quinquim:  
me casei, porem não pode  
aquele indio ruim  
saber disto, e com certeza  
ele a meu pai dará fim.

No mesmo dia de noite  
ao sair da lua cheia  
Leão das Selvas com outros  
entraram naquela aldeia  
os habitantes perderam  
de medo o gosto da ceia.

Indo a casa de Sofia  
o indio encontrou Quinquim  
e disse com a voz dura:  
fidalgo responda a mim  
se casou com Concecina,  
Quinquim lhe disse que sim.

Ele abraçou a Sofia  
a Concecina e Quinquim.  
deu um beijo no menino  
sorrindo dizendo assim:  
Concecina, teu filhinho  
bem parece um querubim.

E logo disse a Quinquim:  
fidalgo, essa senhora  
que por um dever sagrado  
se fez sua sogra agora  
foi quem criou este indio  
aonde a justiça mora.

—Concecina eu conhecia,  
muito pequenina e bela  
carreguei ela nos braços  
fiz brinquedos para ela  
e como Leão das Selvas  
serei o defensor dela.

—Olhe, eu vou soltar seu pai  
pois já dei-lhe a disciplina  
se com a soltura dele  
você deixar Concecina  
só Deus empata eu fazer  
a pior carnificina.

Antes de Quinquim falar  
o indio se retirou  
e na frente de seu grupo  
como chefe caminhou  
Quinquim disse: creio agora  
qu'ele a meu pai não matou.

Com cinco dias depois  
voltou José novamente  
com uns trinta companheiros  
conduzindo em sua frente  
um velho amarelo e sujo  
era o visconde Vicente.

E logo assim que Quinquim  
ao pai reconheceu  
disse chorando: meu pai,  
tudo que o senhor sofreu  
foi obra dum desgraçado  
e o desgraçado sou eu.

—Fiz uma infamia e lhe peço  
o perdão por caridade  
pois se eu não tivesse usado  
de tanta indignidade  
não nos tinha aparecido  
tamanha adversidade.

O visconde respondeu-lhe:  
como eu não te quero mal  
vai morar no Angelim  
qu'eu irei p'ra Portugal  
pois quero findar meus dias  
na minha terra natal.

O indio disse: está boa  
esta sua opinião  
porem precisa você  
agora apertar a mão  
de sua nora e pedir-lhe  
humildemente perdão.

---O perdão de Conceciza  
a você muito convem  
pois sem ter o perdão dela  
diga que não está bem  
pois não deixo de tirar-lhe  
uma orelha tambem.

O visconde ouvindo isto  
disse a Concecina assim:  
minha nora, eu reconheço  
que fui malvado e ruim  
mas pelas chagas de Cristo  
tenha compaixão de mim.

---Olhe, eu venho quase morto  
magto e sujo deste jeito  
e se não está vingada  
crave um punhal no meu peito  
mas não consinta eu ficar  
de agora endiante imperfeito.

Concecina sem demora  
deu ao visconde o perdão  
porem lhe disse: visconde  
em cima do pó do chão  
ninguem se julgue feliz  
por ter dinheiro e brasão.

• O indio disse: visconde  
Concecina é muito bôa  
eu vou guardar meu punhal  
visto qu'ela lhe perdôa  
mas sinto muito em você  
chegar perfeito em Lisbôa.

E chamando os companheiros  
na frente deles marchou  
em busca de suas matas  
e o visconde ficou  
na casa de Concecina  
aonde a noite passou.

O visconde suspirando  
disse que tinha comido  
contra gosto, carne crua  
de bicho desconhecido  
amarrado como um porco  
foi feliz não ter morrido.

No outro dia cedinho  
disse o visconde a Quinquim:  
quero que tú me conduzas  
ao povoado Angelim  
assim sujo, pois eu quero  
que o povo me veja assim.

Quinquim conduziu o pai  
então quando lá chegaram  
alem do povo da casa  
alguns mais fracos choraram  
mas muitos diziam rindo:  
eles agora pagaram...

Com vinte dias depois  
o visconde se embarcou  
p'ra Lisbôa e a mulher  
e Ambrosina levou  
Ambrosina só pensava  
na orelha que deixou.

Tendo o visconde saído  
ligeiramente Quinquim  
foi morar com Concecina  
no povoado Angelim  
levando também Sofia  
a historia diz assim.

Justiça com disciplina  
O índio fez pois queria  
satisfazer a Sofia  
e amparar Concecina  
Conheceu ela em menina  
andou com ela nos braços  
medindo até oito passos  
ensinou ela alvejar  
e lhe trazia sem matar  
o que pegava em seus laços.

FIM C. Grande, 19 / 3 / 1958

ATENÇÃO, NÃO DEIXE DE  
LER: -- OS SOFRIMENTOS DE  
ELIZA, OU O PRANTO DE  
UMA ESPOSA

# A ESTRELLA DA POESIA



de

Mel. CAMILO DOS SANTOS  
R. CRISTOVÃO COLOMBO 304  
Campina Grande — Paraíba.

Esta ESTRELLA, é um reflêxo lacteo, que desprende-se das Ribaltas siderais; candensificando as poesias desta firma: — TIPOGRAFIA E FOLHETARIA SANTOS; cujo brilho de radiosidade benemerênte, se estende por sôbre tôdos os apreciadores das mais aplaudidas trôvas poéticas, da atualidade; que são as desta casa.

Mas, enquanto (A ESTRELLA DA POESIA) por sua candidêsa, vem aurificando o mundo poético; os revêsos e labeunados, vêcm ofuscando-se, (já em diluidez) seus combros erigidos por ribaldatárias consciencias...

Por tanto, leiam as mais brilhantes poesias atuais, que são os romances e folhetos da TIPOGRAFIA E FOLHETARIA SANTOS: Bons, Bonitos e Baratos.

(Reiniciadas as Agencias de Patos e Fortaleza)